

10 Morreram cinco, resta ainda um, e o outro ainda não veio: E quando elle vier convém que dure pouco tempo. (7)

11 E a Bêsta, que era, e que já não é: E' ella também a oitava: E' também uma das sete, e caminha à sua perdição. (8)

(7) **RESTA AINDA UM** — Este era Maximino, que sobreviveu aos cinco. E o outro ainda não veio: Este era Licínio, o qual sim era já imperador desde o ano 307, mas não tinha ainda tomado o carácter, que lhe é próprio nesta profecia, de ter exercitado particularmente, depois de todos os outros, uma perseguição, de que só elle foi autor. Então pois, e no tempo a que S. João aqui olha, isto é, no tempo de Constantino, Maximino e Licínio, estava o mesmo Licínio tão longe do carácter particular de perseguidor, que antes pelo contrario concordava com Constantino; e os editos, que saíam a favor dos cristãos, saíam de comum acôrdo entre os dois principes. Lact 48; Eus. 10, 5. Longe de ser perseguidor, foi Licínio por este tempo honrado com a aparição dum Anjo. A oração, que este bem-aventurado espirito lhe ditou para invocar ao verdadeiro Deus, foi publicada em todo o exercito: e a este mesmo Deus deu Licínio as graças em Nicomédia, pela vitória que fizera alcançar de Maximino. Lact 47, 48. E neste estado permaneceu Licínio todo o tempo que Maximino durou neste mundo, continuando a perseguição, que foi até o ano de 313. Por isso de Máximo perseguidor depois da morte dos primeiros cinco, diz justamente S. João, um ainda resta: e de Licínio, que ainda então o não era, diz: e o outro ainda não veio.

E QUANDO ELLE VIER, CONVÉM QUE DURE POUCO TEMPO

— É o que succedeu à letra. Licínio, depois de favorecer por tantos anos e por tantos modos o Cristianismo, tomou enfim o carácter de seu perseguidor em 319. Mas a sua perseguição não durou senão três ou quatro anos, isto é, até ao ano 323, em que, derrotado por Constantino na batalha de Cibalis, morreu pouco depois estrangulado em Tessalônica: tempo que S. João podia chamar pouco, em comparação do que durou a perseguição de Diocleciano, que foram mais de dez anos. De todas as sobreditas combinações se conclui, que o era, da bêsta, é relativo ao tempo que S. João considerava inteiro, como no principio, com todas as suas sete cabeças, e que o já não o é, da bêsta, relativo ao tempo que S. João a viu só com uma cabeça, depois de mortas as primeiras cinco, e não tendo vindo ainda a sétima.

(8) **E A BÊSTA QUE ERA E QUE JÁ NÃO É: É ELA TAMBEM A OITAVA** — Uma miudeza histórica, sendo notada e combinada com reflexão, aclara muitas vêzes um lugar escurissimo da Es-

Apocalipse de S. João Apóstolo 17, 12

12 E os dez cornos, que tu viste, são dez reis: Que ainda não receberam Reino, mas êles receberão poder como reis, uma hora depois da Bêsta. (9)

critura. Até aqui não tinha falado S. João senão duma bêsta de sete cabeças; agora a esta mesma bêsta chama ele oitava; e confundindo as cabeças com as bêstas, acrescenta, é também uma das sete. Que abstruso mistério! Que escuro enigma! Porém o grande Bossuet o decifrou com uma agudeza e felicidade original. O caso é que Maximiano Herculeo depois de renunciar o império, tornou depois a reassumi-lo, e foi chamado por isso Maximino bis Augustus. Maximiano duas vezes imperador. Lact. 26. Aqui o temos logo dobrado e em estado de se contar como o oitavo, ainda que êle tivesse sido um dos sete. Só resta a dificuldade por que é Maximiano aqui chamado a bêsta. Mas ela fica já resolvida pelo que se disse no capítulo 13, verso 2, onde se notou que o leopardo que representa a Maximiano Herculeo, foi com efeito o corpo da bêsta, que assim como o leão e o urso, isto é, Diocleciano e Galério, são a sua boca e os seus pés. Num certo sentido, pois, é Maximiano chamado a bêsta, pois que êle é representado como fazendo o seu corpo; ainda que noutro sentido a bêsta inteira é a bêsta considerada tôda junta, não só com o seu corpo, mas tambem com as suas sete cabeças, com a sua boca, e com os seus pés. — **Pereira.**

(9) **E OS DEZ CORNOS... SÃO DEZ REIS** — Um antigo autor dum comentário sobre o Apocalipse, atribuido falsamente a Santo Ambrósio, que hoje está assentado ter sido Berengario, monge beneditino, segundo Bossuet do sétimo século, segundo Celler do nono, ou do décimo, êste antigo comentador, digo, claramente afirma, que por êstes dez reis são designados dez reinos, pelos quais o império romano foi destruido. E êstes dez destruidores conta êle assim: Os persas e os sarracenos, que se senhorearam da Ásia; os vândalos, que se senhorearam da África; os godos alanos e suevos, que se senhorearam da Espanha; os lombardos, que se senhorearam da Itália; os borgonheses, que se senhorearam da Gália, os franceses, que se senhorearam da Germânia; os hunos, que se senhorearam da Panonia. Com esta interpretação, como probabilíssima, se acomodam Bossuet e Calmet, e eu com êles.

QUE AINDA NÃO RECEBERAM REINO — Ou êste ainda se refira ao tempo em que S. João escrevia, ou ao em que nós o temos visto situado, isto é, ao ano 312, e ao tempo de Constantino, êstes reis destruidores não tinham ainda nada no império; e assim o reino que êles vinham buscar ainda lhes não tinha sido dado. — **Bossuet.**

13 Êstes têm todos o mesmo intento, e darão a sua fôrça e o seu poder à Bêsta. (10)

14 Êstes pelearão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá: Porque êle é o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os que são com êle, são os Chamados, os Escolhidos, e os Fieis.

15 Disse-me mais o Anjo: As águas que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Povos, e as Nações, e as Línguas.

16 E os dez cornos que tu viste na Bêsta: êstes aborrecerão a Prostituta, e a reduzirão à desolação, e a deixarão nua, e comerão as suas carnes, e queimá-la-ão no fogo.

(10) **ESTES TÊM TODOS O MESMO INTENTO** — É o intento de se estabelecerem nas terras do império romano. Porque êstes reis não são reis como os outros, que andam vendo como não de engrandecer o seu reino com alguma conquista de pais alheio; são todos uns reis sem reino, ou ao menos sem algum assento determinado da sua dominação, que andam vendo como se não de estabelecer, e fazer um reino num país mais cômodo do que aquele que deixaram. Nunca se viram no mundo tantos reis deste caráter, como no tempo da decadência do império romano. E eis aqui já um caráter muito particular daquele tempo; mas os outros ainda são mais admiráveis. — **Bossuet.**

E DARÃO A SUA FÔRÇA E O SEU PODER A BÊSTA — Os seus exércitos não de andar a soldo de Roma, e na aliança dos seus imperadores. Este é o segundo caráter dêstes reis destruidores de Roma e o sinal da próxima decadência desta cidade, noutra tempo tão vitoriosa e triunfante; achar-se ela por fim reduzida a um tal ponto de fraqueza, que já não podia formar exércitos senão de tropas bárbaras, nem sustentar o seu império senão valendo-se dos mesmos que a vinham invadir. As histórias de Orosio, de Zozimo, de Procopio, de Jornandes dão testemunhos de que em tempo de Constantino, de Juliano, de Valente, de Graciano, de Teodósio o Grande, e de seus dois filhos Arcádio e Honório, eram os godos, os vândalos, os suevos, os alanos, os francos, os hérulos, os lombardos, não só os aliados do império, mas também os generais dos seus exércitos, e ainda os guardas do corpo dos imperadores. Em tempo de Teodósio o Grande podia tudo no império um Argebasto chefe dos francos. O mesmo Alarico Godo, vencedor de Roma, era um dos seus condes, isto é, um dos principais oficiais do império, a quem Honório tinha criado seu capitão general. — **Bossuet.**

Apocalipse de S. João Apóstolo 17, 17-18; 18, 1-2

17 Porque Deus lhes pôs nos seus corações o exercutarem o que é do seu agrado dele: Que é, darem o seu Reino à Bêsta, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher que viste, é a grande Cidade que reina sôbre os reis da terra. (11)

CAPÍTULO 18

QUEDA DA GRANDE BABILÔNIA. TÔDA A TERRA ESPAVORIDA À VISTA DA SUA DESOLAÇÃO.

1 E depois disto vi descer do Céu outro Anjo, que tinha um grande poder: E a terra foi iluminada da sua glória.

2 E exclamou fortemente, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia: E se converteu em habitação de demônios, e em retiro de todo o espírito imundo, e em guarida de tôda a ave hedionda e abominável. (1)

(11) A GRANDE CIDADE — É Roma.

(1) CAIU, CAIU A GRANDE BABILÔNIA — É tirado de Is 21, 9, e de Jer 51, 8. O que aqueles dois profetas, porém disseram da Babilônia dos caldeus, diz aqui o Anjo de Roma, destruída por Alarico, rei dos godos, no fatal e memorável ano de 410, sendo imperador do Ocidente Honório, e sendo sumo pontífice Santo Inocêncio I. Dir-se-á talvez que Roma não foi tão inteiramente assolada por Alarico, que ela se não visse bem depressa reparada. Mas a mesma Babilônia, que foi escolhida pelo Espírito Santo para nos representar a queda de Roma, como também a sua impiedade, e a sua altivez, não foi destruída doutro modo. Depois da sua tomada e saque por el-rei Ciro, ela se vê ainda subsistir até o tempo de Alexandre com algum gênero de glória, mas que não era comparável com a que Babilônia tinha tido antes. O que faz que os profetas a considerem como destruída, é porque ela com efeito foi tomada e saqueada, e nunca mais reparou a perda que tivera do seu império. A desgraça de Roma passou a muito mais, porque,

3 Porque tôdas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição: E os reis da terra se corromperam com ela: E os mercadores da terra se fizeram ricos com o excesso das suas delícias. (2)

4 Depois ouvi outra voz do Céu, que dizia: Saí dela, povo meu: Para não serdes participantes dos seus delitos, e para não serdes compreendidos nas suas pragas. (3)

5 Porque os seus pecados chegaram até ao Céu, e o Senhor se lembrou das suas iniquidades.

perdendo o seu império, ficou sendo o jôgo das nações, que ela tinha vencido, o ludíbrio dos seus príncipes e a prêsã do primeiro que vinha. Quarenta e cinco anos depois, isto é, no ano de 455, a tornou a saquear Genserito, rei dos vândalos. Dai a vinte e um anos, isto é, de 476, se fez senhor dela, quase sem pelejar, Odoacro, rei dos hérulos. Era isto a tempo que o império de Roma se achava já retalhado em pedaços, tendo levado cada nação bárbara uma parte da sua ruína. — Bossuet.

E SE CONVERTEU EM HABITAÇÃO DE DEMÔNIOS — No estilo da Escritura os lugares assolados costumam-se representar como abandonados não só às aves de mau agouro, mas também aos espectros e aos demônios. Jer 51, 37. Is 13, 21. 32; 34, 14, que são uns modos de falar; tirados da frase do vulgo. — Bossuet.

(2) **PORQUE TÔDAS AS NAÇÕES BEBERAM DO VINHO DA IRA DA SUA PROSTITUIÇÃO** — Hebraísmo, que quer dizer, do vinho da sua prostituição, digna dum castigo rigoroso. — Bossuet.

(3) **SAÍ DELA, POVO MEU** — Ou pressentindo o castigo que estava iminente, ou porque Deus com especial providência os quis livrar, foram muitos os que pouco antes da tomada de Roma se ausentaram dela. Entre estes aponta Orosio ao santo pontífice Inocência, a história lausiaca a Santa Melânia com muitos grandes de Roma. O Egito, a África, todo o Oriente, e principalmente a Palestina, todo o mundo enfim se achou cheio de cristãos, que tinham saído de Roma, e que acharam um seguro refúgio na caridade de seus irmãos, como refere S. Jerônimo na Carta a Gaudência, e na prefação sobre Ezequiel. — Bossuet.

Apocalipse de S. João Apóstolo 18, 6-11

6 Tornai-lhe assim como ela também vos tornou: E pagai-lhe em dôbro, conforme as suas obras: No cálice que ela vos deu a beber, dai-lhe a beber dobrado. (4)

7 Quanto ela se tem glorificado e tem vivido em deleites, tanto lhe dai de tormento e pranto: Porque diz no seu coração: Eu estou assentada como Rainha: E não sou viúva: E não verei o pranto.

8 Por isso num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome, e ela será abrasada em fogo: Porque é forte o Deus que a há de julgar.

9 E chorarão, e ferirão os peitos sobre ela os reis da terra, que fornicaram com ela, e viveram em deleites, quando êles virem o funo do seu incêndio:

10 Estando longe por medo dos tormentos dela, dirão: Ai, ai daquela grande cidade de Babilônia, aquela cidade forte: Porque num momento veio a tua condenação.

11 E os negociantes da terra chorarão, e se lamentarão sobre ela: Porque ninguém comprará mais as suas mercadorias:

(4) **TORNAI-LHE ASSIM** — O imperador Claudio II, conforme escreve Pretelio Poldão, tinha feito morrer a trezentos mil godos, e metido a pique duas mil naus suas. Quatro anos antes da tomada de Roma por Alarico, isto é, no de 406, tinham os romanos feito o mesmo ao vencido, e derrotado o exército do outro rei godo Ridagásio, que constava de duzentos mil homens; e além disto tinham feito escravos a um tão imenso número de godos, que, como afirma Orosio, estes se vendiam como bêstas, e havia quem tinha rebanhos inteiros por um escudo. Assim, com razão se diz aos godos: Faze a Roma, como ela vos fez a vós. Quanto mais, que os godos se devem aqui considerar como uns vingadores da injúria comum de tôdas as nações. — Bossuet.

12. Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho finíssimo, e de escarlata, e de sêda, e de grã, e tôda a madeira odorífera, e todos os móveis de marfim, e todos os móveis de pedras preciosas, e de cobre, e de ferro, e de mármore. (5)

13 E de cinamomo, e de cheiros, de bálsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bêstas de carga, e de ovelhas, e de cavalos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens. (6)

14 E os frutos do desejo da tua alma se retiraram de ti, e tôdas as coisas pingues, e formosas te têm faltado e não as acharão jamais.

15 Os mercadores destas coisas, que se enriqueceram, estarão longe dela por medo dos tormentos dela, chorando e fazendo pranto.

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande Cidade, que estava coberta de linho finíssimo e de escarlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas.

17 Que em uma hora têm desaparecido tantas riquezas; e todos os pilotos, e todos os que navegam no mar, e os marinheiros, e quantos negociam sobre o mar, estiveram ao longe.

(5) **MADEIRA ODORÍFERA** — No original está *lignum thynum*. Era uma madeira odorífera celebre entre os romanos, que crescia no oasis de Júpiter Amon na Cirenaica e na Mauritània. É o cedro branco designado pelo nome *cupressus thyioides*.

(6) **ALMAS DE HOMENS** — Quer-se o autor referir aos homens livres em contraposição aos escravos.

Apocalipse de S. João Apóstolo 18, 18-23

18 E vendo o lugar do incêndio dela, clamaram, dizendo: Que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade?

19 E lançaram pó sôbre as suas cabeças, e fizeram alaridos; chorando e lamentando diziam: Ai, ai daquela grande Cidade, na qual se enriqueceram todos os que tinham navios no mar, dos preços dela; que em uma hora foi desolada.

20 Exulta sôbre ela, ó Céu, e vós, Santos Apóstolos e Profetas: Porque Deus julgou a vossa causa, quanto a ela.

21 Então um forte Anjo levantou em alto uma pedra, como uma grande mó de moinho, e lançou-a no mar, dizendo: Assim com este ímpeto será precipitada aquela grande Cidade de Babilônia, de sorte que ela se não achará jamais.

22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cítara, nem de músicos, nem de tocadores de flauta e de trombêta: Nem se achará mais em ti artífice algum de qualquer mister que seja: Nem se tornará mais a ouvir em ti o ruído da mó:

23 E não luzirá mais em ti a luz das lâmpadas: Nem se ouvirá mais em ti a voz do espôso e da espôsa: Porque os teus mercadores eram uns príncipes da terra, porque nos teus encantamentos erraram tôdas as gentes. (7)

(7) **PORQUE OS TEUS MERCADORES ERAM UNS PRÍNCIPES DA TERRA** — Modo de falar, tomado de Ez 27, 25 e de Is 23, 8. O que se verifica belamente dos Cônsules, Pretores e Capitães Romanos, que das províncias, que iam governar, traziam para Roma um luxo de preciosidades e de grandeza, que os fazia pare-

24 E nela foi achado o sangue dos Profetas, e dos Santos: E de todos os que foram mortos sôbre a terra.

CAPÍTULO 19

OS SANTOS LOUVAM A DEUS E ALEGRA-SE DA CONDENAÇÃO DE BABILÔNIA. O VERBO APARECE COM OS SEUS SANTOS. COM ÊLES DESTROI OS ÍMPIOS. A BÊSTA, O FALSO PROFETA E TODOS OS MAUS SÃO ETERNAMENTE CASTIGADOS.

1 Depois disto ouvi uma como voz de muitas gentes no Céu, que diziam: Aleluia: A salvação, e a glória, e o poder é ao nosso Deus:

2 Porque verdadeiros e justos são os seus juizos, porque êle condenou a grande prostituta que corrompeu a terra com a sua prostituição, e porque vingou o sangue de seus servos, das mãos dela.

3 E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe por séculos de séculos. (1)

4 Então os vinte e quatro Anciãos e os quatro Animais se prostraram e adoraram a Deus, que estava assentado sôbre o Trono, e diziam: Amen. Aleluia.

cer uns príncipes. A história de Plínio Maior está cheia de judiciosas reflexões sôbre quanto os ricos despojos da Ásia e da Grécia estragaram os costumes romanos, depois que os mûmios, os metelos, os lúculos, os pompeus transportaram para aquela capital do mundo os vasos anaglyptos de Corinto, as estátuas das ilhas do Arquipélago, a pederaria e baixela de mitridates, e de tantos outros reis do Oriente.

(1) O FUMO — Do incêndio que a devorava.